

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
	PROGRAMA DE DISCIPLINA TEORIA DE RELAÇÕES INTENCIONAIS II

Professores: Silvia Garcia Nogueira
Mônica de Lourdes Neves Santana
2025.2

I. Ementa da Disciplina

Desenvolvimento teórico da disciplina para além do debate entre neorrealistas e neoliberais. Teoria Crítica. O Marxismo nas Relações Internacionais. Positivismo X Pós-positivismo: o terceiro grande debate. Construtivismo. Pós-estruturalismo. Pós-colonialismo. Decolonialidade. Relações Internacionais na África e na Ásia. Feminismo e gênero. Teoria verde.

II. Objetivo

Discutir as diferentes perspectivas teóricas apresentadas, ressaltando as suas dimensões epistemológica e teleológica, bem como a sua aplicabilidade nos debates contemporâneos de Relações Internacionais.

III. Metodologia

Aulas dialogadas, seminários, debates.

IV. Avaliação

Os instrumentos utilizados para avaliação serão baseados nos seminários em sala de aula e no artigo a ser apresentado no final da disciplina. Artigos podem ser em duplas ou individuais.

V. Observações

Não serão permitidas gravações das aulas em qualquer tipo de meio, garantindo a liberdade de cátedra ou pensamento (Constituição Federal de 1988, Art. 206, incisos II e III e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96), a liberdade de expressão de todos (Constituição Federal de 1988, Art. 5, inciso IV), assim como os direitos à imagem (Constituição Federal de 1988, Art. 5, inciso X).

Os textos podem ser substituídos em função da atualidade de publicações sobre a temática em tela.

Das Tarefas

1. Seminários

Os/as alunos/as participarão de discussões, as quais serão previamente definidas no primeiro encontro da disciplina, com base em orientações a serem entregues pelas professoras.

CrITÉRIOS de avaliação:

- Clareza e conteúdo das questões propostas
- Condução do debate das questões
- Clareza e coerência na apresentação do(s) texto(s)
- Domínio do conteúdo

2. Debates

Os/as alunos/as serão avaliados/as em todas as aulas em sua participação nas discussões das questões propostas pelos/as alunos/as responsáveis pelas apresentações, bem como pelas professoras.

Orientações:

É indispensável que todos/as façam a leitura dos textos propostos para cada aula, para que possam discutir as questões propostas pela professora e pelos/as responsáveis pelos seminários.

CrITÉRIOS de avaliação:

- Engajamento e participação nas discussões e debates dos textos e questões propostas
- Domínio do conteúdo

V. Conteúdo Programático*

Aula 1 (13/08) – Apresentação do curso e mapeamento de sala de aula

(Silvia e Mônica)

Aula introdutória.

Apresentação do curso, das atividades e avaliações.

Realização de avaliação diagnóstica para identificar o nível de conhecimento dos alunos/as com relação aos objetivos educacionais definidos para a disciplina. Organizar os seminários.

Aula 2 (20/08) – Debate Epistemológico em Relações Internacionais: positivismo X pós-positivismo

(Silvia)

Feedback e discussão da avaliação diagnóstica. Aplicação de dinâmica interativa. Discussão do debate epistemológico na disciplina de Relações Internacionais; panorama das temáticas e influências de outros campos científicos das ciências sociais e humanas (relação agente/estrutura; relação sujeito/objeto; metodologias)

Apresentação de Seminário: 2 alunos

Leitura: Lúcio

DUNNE, T.; KURKI, M.; SMITH, S. *International Relations Theories: discipline and*

diversity. Oxford University Press, 2007 [caps. 1 e 2 p. 01-25]

SMITH, S., et. al., (eds.) *International theory: positivism and beyond*. New York: Cambridge University Press, 1996. (Cap.1 Positivism and beyond).

Aula 3 (27/08) – Marxismo e Relações Internacionais; Teoria da Dependência e Sistema Mundo (Parte 1)

(Mônica)

Apresentação de seminário: 3 alunos

Palestrante: Livia Milani Ineu (online)

Leitura da palestra:

LAZZARATO, Maurizio; ALLIEZ, Éric. Guerras e capital. Ubu Editora, 2021. Capítulo 1.

www.ubueditora.com.br/pub/media/productattachment/u/b/ubu-guerras_e_capital-trecho_site-01.pdf

NEOCLEOUS, Mark. The dream of pacification: Accumulation, class war, and the hunt. *Socialist Studies/Études Socialistes*, 2013.

<https://socialiststudies.com/index.php/sss/article/view/23503/17388>

Pergunta-chave: como minha pesquisa como espaço de produção se insere dentro das temáticas da aula de hoje?

Leitura para seminários:

COLISTETE, Renato Perim. O desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil. *Estudos avançados*, v. 15, p. 21-34, 2001. (Nayra)

SALUDJIAN, A.; MIRANDA, F.; CARCANHOLO, M. Marx, marxismo e mercado mundial: lei do valor, método e historicidade. In: *Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História*, 2015.

VIGEVANI, T., et alli. A contribuição marxista para o estudo das relações internacionais. *Lua Nova*, São Paulo, 83: 111-143, 2011.

WALLERSTEIN, I. The inter-state structure of the modern world-system. In: *International Theory: positivism and beyond* 1996, p. 87-107.

Leitura complementar:

ALMEIDA, L. M. L. *Teoria dos modos de produção – Compêndio (Versão 2019.2)*. Texto didático introdutório, 2020. BERRINGER, T. Nicos Poulantzas e os estudos de Relações Internacionais. In: *REVISTA QUAESTIO IURIS*, v. 7, n. 2, p. 433-452, 2014. CARDOSO, F. H.

FALETTO, E. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1970, p. 7-38.

PINTO, E. C.; BALANCO, P. Estado, bloco no poder e acumulação capitalista: uma abordagem teórica. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 34, p. 39-60, 2014.

CARCANHOLO, M. D. O atual resgate crítico da teoria marxista da dependência. In: *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 11, p. 191-205, 2013. SANTOS, T. *A Teoria da Dependência: um balanço histórico e teórico*.

MARINI, R. M. *Dialética da dependência*. 1973.

Aula 4 (03/09) – Marxismo e Relações Internacionais e Teoria da Dependência e Sistema Mundo (Parte 2)

(Mônica)

Palestra: Livia Milani Ineu

CECENÁ, Ana Esther. Estratégias de construção de uma hegemonia sem limites. *Hegemonias e emancipações no século XXI*, p. 35-55, 2005. <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101018015333/cecena.pdf>

COX, Robert W. Gramsci, hegemony and international relations: an essay in method. *Millennium*, v. 12, n. 2, p. 162-175, 1983.
https://1drv.ms/b/c/c22db92c6b84e183/EYPhhGssuS0ggMJ71AAAAAABi_QRhyMpPzzQgl-XHfjJiA?e=vMvwKS

Pergunta- chave: de que forma é possível aliar minha pesquisa à RI ?

Leitura: para seminários

<https://socialiststudies.com/index.php/sss/article/view/23503/17388>

Aula 5 (10/09) – Teoria Crítica

(Silvia)

Seminários: 2 estudantes

Leitura:

COX, R. "Social Forces, States and World Orders: beyond international relations theory". In: Robert O. Keohane (ed.). *Neorealism and its critics*. New York: Columbia University Press, 1986.

LINKLATER, A. The achievements of critical theory. In Steve Smith, Ken Booth, Marysia Zalewski, *International Theory: Positivism and Beyond*. 1996, p. 279-300. NOBRE, Marcos, *A Teoria Crítica*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Leitura complementar:

BIELER, A.; MORTON, A. D. "A Critical Theory Route to hegemony, world order and historical change: neo-Gramscian perspectives in international relations". *Capital & Class*. Vol. 82, 2004.

COUTINHO, Sergio Augusto de Avellar, *A revolução gramscista no Ocidente*. Ombro a Ombro, 2002.

Aula 6 (17/09) – Construtivismo

(Mônica)

Palestra: Jan Marcel Lucena e José Francelino Galdino Neto (UEPB) online

Leituras para a palestra de Jan: Lacerda, Jan Marcel de Almeida Freitas. A Organização dos Estados Americanos (OEA) e a disseminação de ideias de democracia na América. 2013. 190f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa, 2013. (Capítulo 1)

Leitura para palestra de José Galdino: ADLER, Emanuel. Seizing the middle ground: Constructivism in world politics. *European Journal of International Relations*, v. 3, n. 3, p. 319-363, 1997.

2. CHECKEL, Jeffrey T. The constructivist turn in international relations theory. *World Politics*, v. 50, n. 2, p. 324-348, 1998.

3. HOPF, Ted. The promise of constructivism in international relations theory. *International Security*, v. 23, n. 1, p. 171-200, 1998.

4. WENDT, Alexander. Anarchy is what states make of it: The social construction of power politics. *International Organization*, v. 46, n. 2, p. 391-425, 1992.

Pergunta -chave: De forma poderia aliar o construtivismo à minha pesquisa?

Leitura dos seminários:

DUNNE, T.; KURKI, M.; SMITH, S. *International Relations Theories: discipline and diversity*. Oxford University Press, 2007 (cap. 10 Constructivism)

WENDT, A. “Constructing International Politics”. *International Security*, vol. 20, n.1 (Summer 1995), pp.71-81.

ONUF, N. “Constructivism: A User’s Manual”. In: KUBÁLKOVÁ; V.; ONUF, N.; KOWERT, P. (eds.). *International Relations in a Constructed World*. Routledge, London, 1998.

Leitura complementar:

WENDT, A., 2014. Teoria social da política internacional. Rio de Janeiro: Ed. Puc Rio/Apicuri (Capítulos 5 e 6: “O Estado e o problema da agência corporativa” e “Três culturas da anarquia”

KRATOCHWIL, Friedrich V. Constructivism what it is (not) and how it Matters”, in Donatella della Porta, Michael Keating (eds.), *Approaches and Methodologies in the Social Sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. Pp. 80-99.

Aula 7 (24/09) – PALESTRA: Maria Lidia Mattos e Nycolas Candido (Racismo e relações internacionais) – online, pois eles estão no Rio de Janeiro (Puc-Rio) – convite feito, aguardando resposta

Silvia

Textos a ver com palestrantes

Aula 8 (01/10) - Pós-colonialismo e Decolonialidade

(Mônica)

Apresentação de seminário: (Jayne aguardando resposta)

Pergunta-chave|: Que desafios minha pesquisa poderá trazer para o campo do Pós colonial?

Leitura:

SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: EdUFMG, 2010.

SANTANA, M.L.N; SANTO, M.L. S. O papel da mulher nigeriana pelo viés do discurso pós colonial na obra *Fique Comigo de Ayòbámi Adébáyò*. *Ciência & Trópico*. V.48.n.2 2024.

BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política* (Impresso), v. 2, p. 89-117, 2013.

Leitura complementar

GROSFOGUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos póscoloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, Coimbra, 2008, p. 115-147. Tropico &

COSTA, S. Desprovincializando a sociologia - a contribuição pós-colonial, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 21 nº. 60 fevereiro/2006.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo (org). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2000. (pp.193-238).

Aula 9 (08/10) – Relações Internacionais em África (Mônica)

Palestra com Mojana Vargas aceitou (UFPB) e/ou Deolindo de Barros

Pergunta-chave: que desafios as Relações Internacionais enfrentam para dar maior visibilidade às questões da África? Dê sugestões temáticas para um artigo.

Leitura:

AFRICA IN INTERNATIONAL RELATIONS. Agent, bystander or victim? Jo-Ansie van Wyk

INTRODUCTION: AFRICA'S INTERNATIONAL RELATION. CARL DEATH

Aula 10 (15/10) - (Trans)Generificando as Relações Internacionais

(Silvia)

Palestra: Xaman Korai (UFPB)

(textos a serem escolhidos)

Perspectivas queer e Transfeminismos II

Nascimento, L. C. P. do. (2021). *Transfeminismo*. Cap 3: Transfeminismo: tensionando feminismos e além. Jandaíra Sjoborg, L. (2012) Toward Trans-gendering International Relations? *International Political Sociology*. 6 (4), pp. 337354. doi:10.1111/ips.12005

Leitura Complementar:

de Oliveira, K.H. (2021) Intensos encontros: Michel Foucault, Judith Butler, Paul B. Preciado e a teoria queer. *Revista Estudos Feministas*. 29 (1), pp. 1–16. doi:10.1590/1806-9584-2021v29n167637. [\[XP1\]](#)

Butler, Judith P. (2018). Problemas de gênero feminismo e subversão da identidade / Judith P. Butler; tradução Renato Aguiar. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p. 7 a 71 (Prefácio e Capítulo 1)

Calderón, J., Calderón Melo, F., Axolotl, P., & Zafo, Z. (2024). Los archivos de los rechazos: Las políticas económicas globales de ocupar espacios como transfeministas de color en las RI. *Relaciones Internacionales*, (56), 11–

35. <https://doi.org/10.15366/relacionesinternacionales2024.56.001>

Favero, S. Por uma ética pajubariana: a potência epistemológica das travestis intelectuais. *Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 1–22, 2020. DOI: 10.21680/2446-5674.2020v7n12ID18520. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/18520>.

Figueiredo, A. (2020). Carta de uma ex-mulata a Judith Butler. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (org). *Pensamento feminista hoje - perspectivas decoloniais*, Rio de Janeiro, Bazar do tempo, 2020. p. 274 -295.

Murtha, A. (2023). Quando a economia política sai do armário: a teoria queer e o debate sobre homocapitalismo. *Fino Traço*, p.247-264.

Nascimento, L. C. P. do. (2021). Transfeminismo. Cap 3: *Transfeminismo: tensionando feminismos e além*. Jandaíra

Pereira, P.P.G. (2012) Queer nos trópicos. *Revista Contemporânea*, v.2, n.2. Acesso em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/88>

Preciado, P. (2019). *Un Apartamento en Urano*. Anagrama

Sjoberg, L. (2014) Queering the ‘territorial peace’? Queer theory conversing with mainstream international relations. *International Studies Review*. 16 (4), pp. 608–612. doi:10.1111/misr.12186.

Richter-Montpetit, Melanie. (2018) Everything You Always Wanted to Know about Sex (in IR) But were Afraid to Ask: The ‘Queer Turn’ in International Relations. *Millennium*, 46(2), pp.220–240.

Radi, Blas (2019). Políticas del conocimiento: hacia una epistemología trans*. En López, Mariano Los mil pequeños sexos. *Intervenciones críticas sobre políticas de género y sexualidades*. Sáenz Peña (Argentina): EDUN

Rao, Rahul. (2020). *Out of Time: The Queer Politics of Postcoloniality*. 1. ed. New York: Oxford University Press, 2020.

Rea, Caterina; Amancio, Izzie. (2018). Descolonizar a sexualidade: Teoria Queer of Colour e trânsitos para o Sul. *Cadernos Pagu*. n.53.

Vergueiro, V. (2016) Pensando a cisgeneridade como crítica decolonial. *Enlaçando sexualidades: uma tessitura interdisciplinar no reino das sexualidades e das relações de gênero*. pp. 249–270. doi:10.7476/9788523218669.0014.

Weber, Cynthia (2016). *Queer International Relations. Sovereignty, Sexuality and the Will to Knowledge*. Oxford University Press.

Aula 11 (22/10) – (Trans)Generificando as Relações Internacionais (Silvia)

Palestra: Izadora Xavier do Monte

OBS: junto com a turma de graduação dela

Leitura:

SJOBERG, Laura. "Toward Trans-gendering International Relations?". *International Political Sociology*, vol. 6, nº 4, 2012, p.337-354

LUGONES, María. Colonialidad y género. *Tabula rasa*, n. 9, p. 73-101, 2008. WALSH, Catherine (Des)Humanidad(Es) E Universidad(Es) *Alter/Nativas*, 2014, nº 3.

ONUKEI, Janina *et al.*, "Resistência e ocupação de espaços: debates feministas e *queer* em Relações Internacionais" In Denise Viatale e Renata Nagamine (orgs.), *Gênero, Direito e Relações Internacionais: debates de um campo em construção*. Salvador: Ed. UFBA, 2018.

Leitura complementar:

FONSECA, Melody. Global IR and Western Dominance: Moving Forward or Eurocentric Entrapment? *Millennium: Journal of International Studies*, vol. 48(1), 2019. p. 45-59

MONTEIRO, Nayara, Visibilizando o oculto: Elos entre as abordagens feministas das Relações Internacionais, o Feminismo Internacionalista e o Mercosul. In: *A construção da transversalidade da perspectiva de gênero no Mercosul - alcances e limitações a partir das relações de poder*, 2014. P. 28 – 76

LESSA, Luma Freitas. A problematização da diferença nas RI: as dimensões de raça, gênero e colonialidade como chave para pensar além do "Internacional". *Hoplos*, vol. 2, no 1, 2018. P. 47-62.

DOTY, Roxanne. "The Logic of Difference in International Relations".

Aula 12 (29/10) – Pós-Estruturalismo e Pós-Modernismo

(Mônica)

- **Palestra: Paulo Chamon WALKER**, RBJ. O Internacional Moderno: Uma Política de Escalas e Subjetividades Divididas. Em: NOGUEIRA, João; YAMATO, R. (orgs). *Sociologia Política Internacional e Pensamento Crítico em Relações Internacionais*. Ed. PUC-Rio, 2024, pp.193-227.
- HUYSMANS, Jef; NOGUEIRA, João Pontes. Fraturando o internacional: as linhagens intelectuais do projeto crítico da Sociologia Política Internacional. Em: NOGUEIRA, João; YAMATO, R. (orgs). *Sociologia Política Internacional e Pensamento Crítico em Relações Internacionais*. Editora PUC-Rio, 2024, pp.29-72.

Apresentação de Seminário: 3 alunos**Leitura:**

GEORGE, J. "Thinking beyond International relations: Postmodernism - reconceptualizing theory as practice". In: _____. *Discourses of Global Politics. A critical (re)introduction to international relations*. Boulder: Lynne Rienner Publishers. 1994

SHAPIRO, M. J. "Textualizing Global Politics". In: DER DERIAN, J.; SHAPIRO, M. J. *Internationa/Intertextual Relations*. Postmodern Readings of World Politics, Toronto, 1989, p. 11-22

WALKER, R.B.J. Inside/Outside. Relações Internacionais como teoria política. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio/Apicuri, 2013.

Leitura complementar:

FOUCAULT, M. *A Microfísica do poder* (27ª ed.). São Paulo: Edições Graal, 2013. (Introdução e Cap. 1 Verdade e Poder)

Aula 13 (05/11) – Temas contemporâneos em RI (Timor – Leste)

Palestrante: a ser escolhido

(Silvia)

Textos: a serem escolhidos

Aula 14 (12/11) - Teoria Verde

(Mônica)

Apresentar seminário: 3 alunos

Palestra: Maria Pascoa.

Pergunta-chave: Quais as possibilidades e desafios da Teoria Verde para o Sul Global?

Leitura:

DUNNE, Tim, et. al (eds.). *International Relations Theory: discipline and diversity*. Oxford University Press, 2010. (14, "Green Theory", Robyn Eckersley)

SANT'ANNA, Fernanda Mello; MOREIRA, Helena Margarido. Ecologia política e relações internacionais: os desafios da Ecopolítica Crítica Internacional. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.*, Brasília, n. 20, p. 205-248, Aug. 2016.

Aula 15 (19/11)

(Silvia e Mônica)

Apresentação e discussão das propostas dos artigos (estes baseados na construção de uma análise de caso à luz de uma ou mais perspectivas teóricas abordadas no componente).

Título

Introdução, justificativa, configuração detalhada do caso, discussão da temática e problematização.

Objetivos geral e específicos.

Referencial teórico (parte mais importante para esta disciplina, portanto sugerimos que não economizem nas referências).

Metodologia – qual o caminho para alcançar o objetivo.

Referências.

Data final do artigo: 5 de dezembro de 2025.

entre 7 e 10 páginas (Times new Roman 12, espaçamento 1,5).

*O programa pode sofrer modificações, que serão comunicadas com antecedência sempre que possível.